



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas

O TRABALHO DE ACOMPANHANTES TERAPÊUTICOS NA SAÚDE MENTAL DE SÃO BERNARDO DO CAMPO: PRÁTICAS REABILITADORAS

Laís Ladeia Borborema da Rocha, Samuel Thobias Pinto, Daniela Lucca da Silva, Márcia Santos Miranda, Luan Marchesi Leal, Veronica De Souza Fernandes, Maria Sueli da Silva, Debora Rico
1 Secretaria de Saúde de São Bernardo do Campo - Secretaria de Saúde de São Bernardo do Campo
São Bernardo do Campo

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A proposta da Reforma Psiquiátrica no Brasil é deslocar o olhar da doença para o sujeito, é mudar a forma de tratamento manicomial para a reabilitação e reinserção na sociedade. A partir disso surgem os Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT), instaurados pela Portaria nº 106/2000 do Ministério da Saúde, que compõem papel substancial para a efetiva desinstitucionalização dos egressos de longas internações psiquiátricas. No município de São Bernardo do Campo existem atualmente 08 Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT), sendo 05 delas com moradores do sexo masculino e as outras 03 do sexo feminino, com um total de 76 moradores e moradoras atendidos. A primeira SRT foi inaugurada em novembro de 2009 e a última em março de 2018. Tendo em vista que as SRT são espaços para a reconstrução cotidiana da autonomia e cidadania perdidos, precisamos contar com uma equipe que esteja preparada para lidar com os percalços que existem no processo de reabilitação, pois é necessário bastante paciência e olhar sensível para perceber e estimular os pequenos e graduais avanços. O presente trabalho tem como justificativa mostrar como a capacitação da equipe de Acompanhantes Terapêuticos (AT) é importante para que a reabilitação e resgate de cidadania dos moradores tenha o êxito esperado.

OBJETIVOS

O objetivo desse estudo foi evidenciar o trabalho realizado pelos Acompanhantes Terapêuticos (At) para realização de uma prática reabilitadora e inclusiva que permita o resgate da cidadania.

METODOLOGIA

Estudo descritivo que teve como cenário os Serviços Residenciais Terapêuticos ligados aos CAPS de São Bernardo do Campo com início em agosto de 2017 e persistente até então, nesse período foram realizados 10 encontros de capacitação dos funcionários com subseqüentes avaliações dos progressos obtidos.

RESULTADOS

Com as capacitações oferecidas e a força de vontade encontrada na equipe que antes não contava com formação, orientação e nem recursos, foram conseguidos avanços significativos no autocuidado, na alimentação, vestuário, obtenção de benefícios (PVC, BPC), obtenção de



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

documentos mínimos como RG e CPF, construção de Projeto Singular Terapêutico (PTS), que antes não era realizado, por parte dos Ats e técnicos dos CAPS, ganhos na questão do lazer como curso de hidroginástica, idas á parques, mostras, bibliotecas, construções de orquidários e etc, maior acompanhamento da saúde clínica e psiquiátrica e da aprendizagem como um todo, seja no aprender a cozinhar pratos básicos até aprender e poder escolher a roupa que quer vestir sozinho, de modo a conseguir ganhos na autonomia e autoestima perdida. Ou seja, houve resultados no bem-estar e saúde em geral. Dessa forma foi possível a desinstitucionalização e a reabilitação, o enxergar os moradores como sujeitos de fato e não como alguém acometido por enfermidades apenas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram identificados os resquícios dos moldes hospitalocêntricos e discutidos modos de reinventar a prática de trabalho para um modelo reabilitador. Com isso foi possível no decorrer dos encontros e dos meses promover uma grande mudança, onde os moradores e moradoras passaram não só ESTAR mas HABITAR as residências e apropriarem-se do espaço urbano.